

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



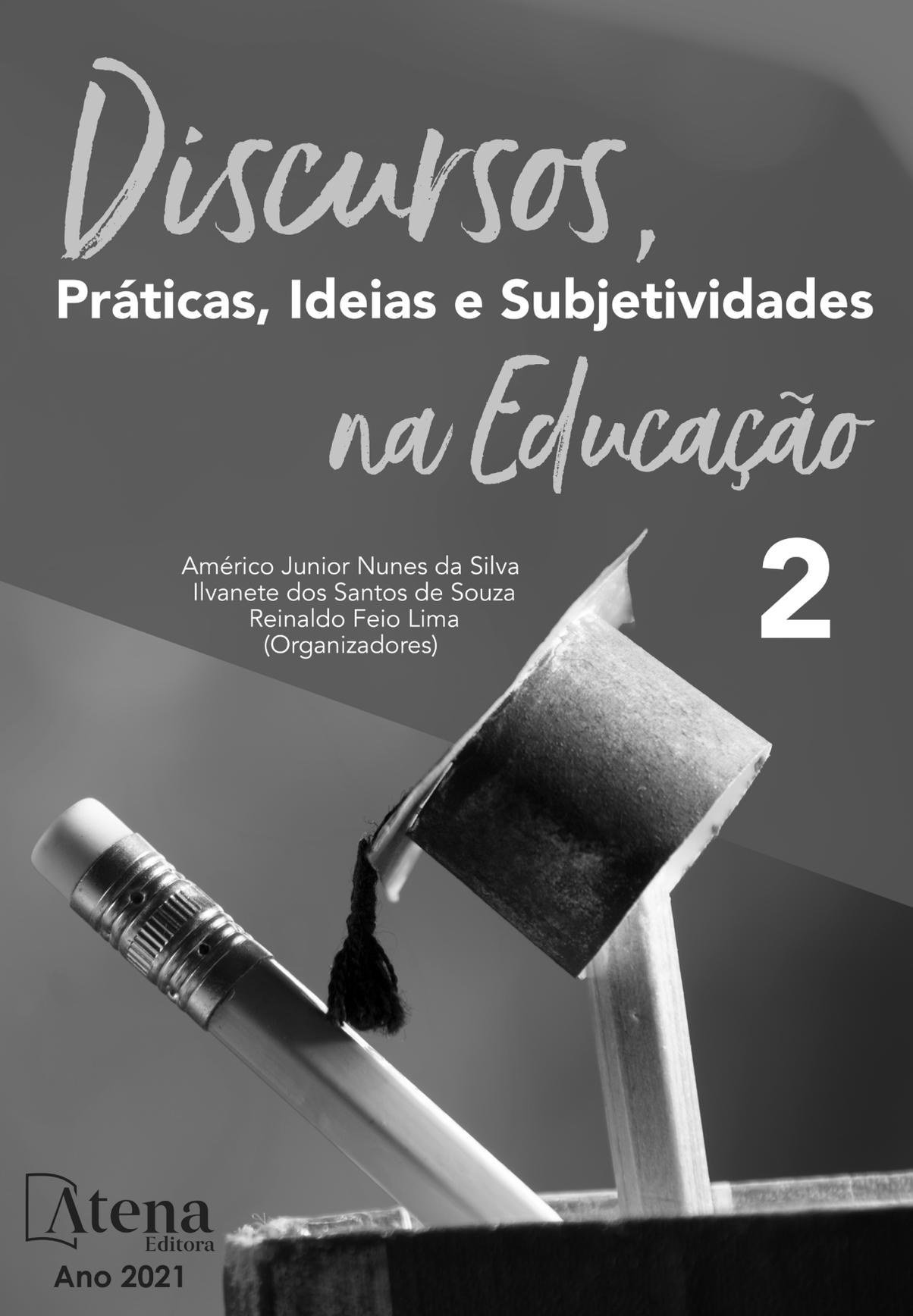
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabírcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Data de aceite: 28/04/2021

Juarez Oliveira Ferreira

Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Thais Brune

Licenciatura e bacharelado em Educação
Física pelo Centro Universitário do Espírito
Santo (UNESC), Colatina – ES

Marilyza Sartori Deorce

Doutora em Educação pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo.
São Paulo – SP

RESUMO: Este trabalho busca mostrar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil por meio das atividades lúdicas. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa e de cunho participante, desenvolvida no ano de 2019, numa escola pública de Ensino Infantil, com as duas últimas séries, Pré nível I (crianças de 04 anos), 19 e Pré nível II (crianças de 05 anos), 17, somando um total de 36 crianças. A pesquisa se constituiu com a participação das professoras, observando e percebendo o desenvolvimento das crianças através das atividades lúdicas. Conclui-se que esta pesquisa abre caminho para debates relacionados à ludicidade como forma de ações educativas, pois através destas as crianças se aproximam de um processo de interação e adaptação das condições oferecidas pelo mundo e aprendem a cooperar e se ajudar uma sociedade tão carente de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas. Ações educativas. Interação.

DEVELOPMENT IN CHILDHOOD EDUCATION THROUGH – PLAY ACTIVITIES

ABSTRACT: This current work aims to show the development of children in early childhood education through play activities. The research is a case study, of a qualitative nature of a participant nature, it was developed in the academic year of 2019, held in a public school of Early Childhood Education, with the last two grades, Pre level I (children of 04 years), 19 and Pre-level II (05 year old children), 17, with a total of 36 children. The research had the participation of teachers, observing and perceiving the development of children through playful activities. It is concluded that this research opens the way for debates about playfulness as a form of educational actions, because through them children approach an interactive and adaptive process of the conditions that the world offers and learn to cooperate and help a society lacks values.

KEYWORDS: Playful activities. Educational actions. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa pretende mostrar como as atividades lúdicas contribuem com o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, oportunizando a socialização e apropriando da cultura e do exercício de decisões e da invenção, fornecendo assim uma

estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (WAJSKOP, 2012).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), as brincadeiras são a essência da criança, sendo assim, utilizá-los como ferramentas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Portanto, é preciso perceber que a escola é um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para desenvolver a atenção, o raciocínio, a criatividade, a interação e a aprendizagem significativa.

Segundo Vygotski (1991), ainda que o desenvolvimento de uma criança depende muito do envolvimento social, toda criança precisa se envolver socialmente, é necessário que isso aconteça para que ela possa se desenvolver socialmente e intelectualmente.

De acordo com Freire (1996), o bom seria discutir com as crianças a realidade concreta, a intimidade entre os saberes curriculares fundamentais a elas e a experiência social que têm como indivíduos, trazendo por meio das atividades lúdicas o convívio, pois, os seres humanos são os únicos capazes de apreender, sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com nosso gosto e jeito mais fácil de executar, adaptamos, não simplesmente repetimos as lições dadas, somos construtores e reconstrutores para que haja a mudança.

Quando as crianças nas brincadeiras assumem o papel profissional como, professor, motorista, mecânico, policial, médico, advogado, juiz, elas estão vivendo o seu mundo social, sabe-se que os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, dependem do contexto vivido pelas mesmas. Mas normalmente, cada uma delas se expressa o personagem do conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Vigotsky (1991), a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra, segundo ele estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Essas poderão aparecer de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira, tendo em vista a idade e a função específica que desempenham junto às crianças.

2 | O DESENVOLVIMENTO PELA INTERAÇÃO SOCIAL

Segundo Vygotski (1991), a criança aprende com as repetições, sendo assim, quando estamos orientando uma criança, é normal que repetimos as ações para que ela consiga assimilar, mas ao mesmo tempo, devemos ter cuidado, pois ela tem uma capacidade incrível de controlar o comportamento da outra pessoa, isso faz parte da sua necessidade da sua vida prática.

De acordo com Leontiev (2010), o desenvolvimento da criança é regulado pelo seu envolvimento social, por isso tem que saber controlar os brinquedos e brincadeiras,

incentivando a criança à construção dos seus brinquedos e escolha de suas brincadeiras para que não paralise o seu desenvolvimento.

As brincadeiras são muito importantes no desenvolvimento das crianças, por meio das brincadeiras e da imitação é que se dá o desenvolvimento natural como pede a psicologia e a pedagogia do escolanovismo. A brincadeira é uma forma de expressão com características metafóricas como espontânea, participando do conteúdo da inteligência à semelhança da aprendizagem (KISHIMOTO, 2017).

A brincadeira na infância é um meio de estudar a criança, percebendo assim seus comportamentos, é uma maneira de diagnosticar alguns problemas, as brincadeiras também estimulam a criatividade, conduzindo a descoberta de regras colaborativas à linguagem. Por isso mesmo antes do período escolar, o envolvimento de mãe e filho através das brincadeiras dá significado aos gestos de decodificação contextual e na aprendizagem da fala, quando há uma interação entre mãe e filho através do lúdico a aprendizagem é mais rápida (KISHIMOTO, 2017).

Segundo Friedmann (2003), o brincar está composto por vários elementos como, estrutura, onde tem começo, meio e fim, que se mantém por meio das diferentes culturas e civilizações; os conteúdos, em que as temáticas podem variar de acordo com as faixas etárias e contextos; as regras, que podem variar de um grupo para outro em flexibilidade ou rigidez; o espaço, onde se oportuniza um desenvolvimento das atividades; o tempo, não um tempo cronológico, deve ser um tempo especial e precioso; os objetos/brinquedos, artesanais, motivando o resgate ou industrializados, valorizando a qualidade. Todos esses objetos e brinquedos escondem uma mensagem que nem sempre é explícita. A preocupação é resgatar o direito e a oportunidade de que todas as crianças brinquem.

O aprendizado deve ser estimulado pelo professor, entre educador e educando é indispensável o diálogo, pois o conhecimento deve ser construído coletivamente em interação, a autonomia vai se construindo de acordo com as experiências de várias decisões tomadas no decorrer do tempo, o amadurecimento não vem repentino, sendo assim, a pedagogia da autonomia deve estimular nas decisões e responsabilidades (FREIRE, 1996).

3 | DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), no Artigo 29, diz que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No Artigo 31, organiza as regras comuns. Inciso I, fala da avaliação por meio de registro, sem objetivo promocional ao ensino fundamental; no Inciso V, da expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança; no Inciso IV, diz que a frequência mínima deve ser de 60% (sessenta por cento) das 800 (oitocentas)

horas anuais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Pois a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (BRASIL, 1998), a criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, capaz de construir o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (BRASIL, 1998), afirma que cuidar é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, um ato que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto aos que são oferecidos nas oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

O Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (BRASIL, 1998), afirma que a imitação é a reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. É o resultado da capacidade da criança observar e aprender com os outros e o desejo de se identificar com eles. Sendo assim, elas observam as ações mais simples e mais próximas à sua compreensão, por meio de gestos, cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo.

Depois de entender o histórico da educação infantil no Brasil fica mais fácil defini-la como a primeira etapa da educação básica e, portanto, um direito da criança. A BNCC (BRASIL, 2017) tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos, familiar e escolar, como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), é a partir desse envolvimento que a criança se desenvolve cognitivamente, brincando com outros colegas se desperta para a imaginação, fantasia, desejo de aprender, observando e experimentando se questiona na construção dos sentidos naturais e sociais.

Ainda por meio das brincadeiras direcionadas pelo professor, a criança poderá explorar dos movimentos, gestos, cores, sons, palavras, histórias, emoções, melhorando e ampliando assim seus saberes culturais em diversas modalidades como, as artes, a escrita, ciência e tecnologia. Se tornando um sujeito dialógico, criativo e questionador,

capaz de construir sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017), diz que o professor deve organizar e propor experiências para que as crianças conheçam a si e aos outros, assim poderão conhecer e compreender as relações naturais com a cultura e a produção científica, se tornando pessoas cuidadosas com alimentação, vestimentas e higiene. Por isso é necessário que o educador se organize, planejando, mediando e monitorando as práticas e interações, promovendo assim o desenvolvimento das mesmas.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, mostrando que as crianças devem ter os seus direitos assegurados, como, conviver, brincar, participar, explorar e se expressar. É na interação com os adultos e outras crianças que elas vão desenvolvendo seu modo de agir, sentir e pensar, descobrindo sua existência em outros modos de vida. Ao participar das relações sociais elas vão construindo sua autonomia, por isso a necessidade da criação de oportunidades para que se envolva com outros meios sociais e culturais, assim poderão ampliar seu modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizando sua identidade e respeitando aos outros, reconhecendo as diferenças que constituem os seres humanos.

O conviver da criança com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano escolar faz com que ela ao viver experiências diversificadas, como música, teatro, dança, pintura, colagem e outras, se expressam várias linguagens, tornando independente, criando suas próprias produções, sendo autora da sua arte, coletiva ou individual, contribuindo com seu desenvolvimento crítico e estético, conhecendo a si mesmo e o outro que a cerca. É nesse sentido que a Educação Infantil deve incentivar aos alunos a participar da produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo assim o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade, permitindo sua apropriação permanente à cultura, ampliando suas experiências na vida artística (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC, (BRASIL, 2017), as aulas democráticas se fazem necessárias na Educação Infantil, a criança precisa dessa participação, ouvindo, falando, participando, isso manifesta a curiosidade, ao contar uma história, peça ao educando para falar o que entendeu sobre a história, isso desperta no mesmo o interesse da descoberta.

Tendo como eixos estruturantes, interações e brincadeiras, a BNCC (BRASIL, 2017), estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, para que assim as crianças possam aprender e se desenvolver. E para que esses direitos sejam garantidos é preciso que os profissionais e as instituições de ensino oportunizem essas situações.

No conviver, os profissionais devem criar situações em que as crianças possam brincar e interagir com os colegas. Os Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam numa situação em que precisam respeitar regras, permitindo que participem da organização da convivência do grupo, envolvê-las nas tarefas que viabilizam

o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. Quando se fala em conviver, quer dizer que se devem respeitar os direitos dos outros (BRASIL, 2017).

A BNCC (BRASIL, 2017), diz que no brincar, sabe-se que as brincadeiras são essenciais e devem estar presentes no cotidiano das crianças. Elas devem ser incentivadas pelos adultos, mas, devem ser planejadas e variadas. Sendo assim, a partir da observação dos alunos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento das atividades lúdicas, conduzindo a outras experiências. O educador poderá também promover conversas posteriores para discutir o que observou.

A BNCC (BRASIL, 2017) orienta que no participar, para que possa ser garantido esse direito, o professor pode incentivar as crianças na construção dos próprios brinquedos, como, casinhas, planejando como serão feitas, separar os materiais e pedir ajuda aos familiares para montá-las. É muito importante envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e o que poderá ser feito. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a eles mesmos e que organizam o cotidiano coletivo.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), no explorar, é fundamental a permissão do professor para que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos. Além da exploração de elementos concretos, deverá explorar os elementos simbólicos também, fazendo com que eles explorem músicas e histórias, por exemplo. Criando assim, momentos de reflexão e, por meio de observações e escuta, o professor possa perceber a necessidade de atividades para as mesmas.

A BNCC (BRASIL, 2017), afirma que no expressar, é interessante que se tenha roda de conversa para que as crianças garantam seus direitos, o importante é que, essas situações sejam constantes para que o professor possa apresentar materiais diversificados para que explorem e se expressem a partir de diferentes linguagens. Pois, a expressão só poderá acontecer através da exploração e conhecimento. Um bom recurso também é criar momentos de fala, onde ambas as partes escutem e expressem como, conselhos e assembleias, em que eles votem e argumentem a respeito das decisões coletivas.

A BNCC (BRASIL, 2017), alerta que no conhecer-se, é importante que se crie atividades que ajudem na garantia desse direito, fazendo com as crianças possam descobrir a si e ao outro, como por exemplo, ficar em frente ao espelho, observando a si mesmo, nos momentos do banho, na troca de roupa, na alimentação, aprendendo a se cuidar, despertando assim a consciência sobre seu corpo.

4 | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, que colocam as crianças como centro do processo educativo, enfatizando, noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que devem desenvolver, garantindo seus direitos de aprendizagem, o conhecimento vem com a experiência que vão viver no ambiente escolar. Esses campos apoiarão ao professor no planejamento de sua prática. Pois suas atividades devem ser bem planejadas, já que precisam de tempo e espaço para se expressar, sendo assim, o professor tem que estar aberto no acompanhamento das reações delas. É importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e interesses das mesmas, para que a vivência possa se transformar em experiência e tenha um propósito educativo (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a aprendizagem da criança se dá em situações diárias, de forma integrada e contextualizada ao lúdico de acordo com as práticas sociais, considerando assim as interações e brincadeiras com forma que viabiliza o aprendizado infantil. Sendo assim, ela está estruturada em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

De acordo com Friedmann (2013), a interação com os outros, com o mundo e com os objetos é muito importante para o desenvolvimento e diversas aprendizagens das crianças. Sejam as atividades vivenciadas pelas crianças ou propostas pelo educador podem potencializar e contribuir com o desenvolvimento e crescimento das crianças. Como, construir, empilhar, encaixar e juntar peças que ajudem a desenvolver o pensamento concreto, à coordenação motora fina e noções de espaço. Assim como, ouvir histórias e depois desenhá-las ou fazer a representação pode possibilitar no desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Por isso “[...] vivenciar os aspectos obscuros no decorrer de uma atividade lúdica é também muito importante como forma de desenvolvimento e aprendizagem para a vida [...]” (FRIEDMANN, 2013, p. 39).

A BNCC (BRASIL, 2017), afirma que no campo de experiência, “O eu, o outro e o nós”, se destaca relação à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si e à construção de relações, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos com os professores e colegas. Desenvolvendo assim, sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o campo de experiência, “Corpo, gestos e movimentos”, fala em experiências das crianças relacionadas às brincadeiras, nas quais

exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos, construindo assim, referências que orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo valoriza também as brincadeiras de faz de conta, onde as crianças podem representar o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Trazendo a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, valorizando as diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo, valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas.

A BNCC (BRASIL, 2017), diz que o campo de experiência, “Traços, sons, cores e formas”, leva às experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas e o contato com as linguagens, musical e visual. Reforça também a escuta ativa, destacando as experiências corporais a partir dos sons e ritmos da melodia. Valorizando e ampliando assim seu repertório musical, explorando os diferentes objetos sonoros, identificação da qualidade do som, como apresentações musicais e festas populares, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o campo de experiência, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, leva ao aluno às experiências com a linguagem oral, ampliando assim as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como, conversas, brincadeiras de roda, cantigas, jogos cantados e outros, dando destaque às experiências com a leitura de histórias que influencia nas aprendizagens ligadas à leitura, comportamento leitor, imaginação e à representação, fazendo com que a criança conheça os detalhes do texto e das imagens, tendo contato com os personagens, percebendo no seu corpo as emoções geradas pela história, imaginando cenários e construindo novos desfechos. O campo leva a compreensão às práticas diárias dos contextos significativos, promovendo a imitação dos atos, fazendo com que as crianças se arrisquem a ler e escrever espontaneamente, apoiadas e incentivadas pelo professor.

O campo de experiência, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, favorecem na construção de noções espaciais relativas a situações estáticas, como, perto e longe, e situações dinâmicas, como, para trás e para frente, potencializando a organização corporal e percepção espacial, explorando o corpo e os objetos no espaço. Destaca também as experiências relacionadas ao tempo físico: dia, noite, estações do ano; tempo cronológico: ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano; ordem temporal: meu irmão nasceu depois de mim, vou visitar meus pais depois da escola; ordem histórica: no tempo antigo, na época do Natal. Envolve também experiências relacionadas à medida, favorecendo assim, por meio de atividades lúdicas, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreendendo assim procedimentos de contagem, aprendendo a adicionar ou subtrair

quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações, favorecendo assim, a construção de conhecimentos e valores sobre os diferentes modos de viver em tempos passados ou em outras culturas. É importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (BRASIL, 2017).

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), no cotidiano escolar, é muito importante que o professor equilibre experiências mais livres, ficando no lugar do observador, com outras mais dirigidas. Mesmo nas atividades dirigidas pelo professor, é bom que a criança tenha espaço e tempo adequados para reagir aos estímulos propostos, sem a intervenção imediata do professor. Para a criança ser competente e ativa, ela precisa ter tempo e espaço. O adulto não pode fazer tudo por ela, ele tem que provocar e observar a resposta.

Por isso, a BNCC (BRASIL, 2017) diz que as crianças devem ser estimuladas a explorar livremente, mas, em contextos planejados pelo professor. É muito importante variar situações e deixar que elas escolham, dentre as opções oferecidas pelo professor, do que vão querer brincar, de quais colegas querem estar próximos e por quanto tempo vão permanecer em determinada atividade ou brincadeira, se irão passar por todas as opções ou não, enquanto que o professor só irá conduzir as ações.

A BNCC (BRASIL, 2017), também orienta que o parquinho é um lugar que favorece o desenvolvimento de várias habilidades, mas, para isso, deve ter recursos diferentes para estimular na interação das crianças com o meio. É bom que esse ambiente tenha um espaço com água, onde elas possam afundar objetos, uma área verde onde as mesmas possam observar os fenômenos da natureza, uma casinha com diversos materiais interessantes que remetam à cultura local e lugares onde possam guardar objetos coletados de um dia para o outro para dar continuidade à brincadeira.

As crianças aprendem sobre a passagem do tempo e convenções sociais, incluindo os horários para se alimentar e cuidar da higiene. A rotina transmite segurança, pois, com momentos que se repetem todos os dias, ajuda a prever o que está por vir, diminuindo a ansiedade e agitação. Quando a rotina muda todos os dias, elas tendem a ficarem mais dependentes dos adultos, sendo assim, não conseguem se regular sozinhas, não sabem o que vai acontecer no momento seguinte, então, ficam mais predispostas a sentirem-se ansiosas (BRASIL, 2017).

Por isso, a BNCC (BRASIL, 2017) diz que se deve pensar em momentos de interação das crianças em grandes grupos, incluindo diversas faixas etárias, de cuidados pessoais e situações em que terá livre escolha para interagir com o ambiente e com a natureza, a partir daí os gestores e educadores definirão as atividades futuras, sempre baseadas em atividades lúdicas. Pois as brincadeiras além de lúdicas e prazerosas se transformaram em momentos de pesquisa e experimentação.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o professor é apenas um mediador, que apoia a criança, garantindo condições espaciais, materiais e emocionais. Ele precisa estar aberto às questões de mundo, visões, questionamentos e curiosidades. Pois esse professor é um coadjuvante e coparticipante que garante, através de uma boa organização de espaços e materiais, a exploração das crianças. Mas precisa estar atento, fazer anotações, observar, pensar novas organizações de espaço e materiais, novos apoios emocionais que até então não tinha identificado de maneira a possibilitar novas aprendizagens.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o professor em seus momentos de observação, precisa se organizar e escolher as estratégias da rotina e atividades que necessitam de um olhar e um registro. O importante é que ele faça perguntas para si mesmo, entendendo assim qual sua intenção ao propor aquela situação, e assim, pensar no olhar que precisa ter, entender como registrar a partir do que quer responder com determinada observação, escolhendo assim, as estratégias de registro para aquele momento.

Planejar deve ser mais um apoio à prática do que uma obrigação. É uma forma de dar mais consistência à ação cotidiana. É nesse exercício de prever ações dos adultos e das crianças e clarificar objetivos de aprendizagem, para depois vivenciá-las, que o professor terá a chance de se aproximar, cada vez mais, do modo como as crianças aprendem e do seu papel como parceiro mais experiente (BRASIL, 2017).

5 | LUDICIDADE COMO DESENVOLVIMENTO DO MUNDO FÍSICO, INTELLECTUAL E SOCIAL

No período das brincadeiras podem surgir confrontos, como um empurra o outro para tomar o brinquedo, nesses casos quem estiver mediando deve intervir, para que as crianças aprendam a controlar sentimentos de raiva quando não consegue o brinquedo pretendido, ensinando-as a partilhar as brincadeiras com os amiguinhos. Esses conflitos fazem parte na Educação da Infantil e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Kishimoto e Freyberger (2012), dizem que quando a criança chega ao espaço escolar já vem com suas tradições, por isso deve se respeitar as vivências estéticas de grupos culturais significa utilizar as práticas cotidianas das famílias na organização do seu espaço de vida cotidiano. A organização da casa, do jardim, é um exemplo de vivência estética que pode ser utilizado para organizar os espaços de faz-de-conta.

Essas vivências éticas podem aparecer nos jogos em que se ganha ou perde, em que se discutem as regras e as implicações quando forem burladas. Elas podem manifestar-se no respeito ao espaço do brincar do outro, em não destruir a construção feita pelo amiguinho, de aprender a guardar os brinquedos utilizados, a partilhar os brinquedos, emprestando ou esperando sua vez de brincar. Para favorecer as vivências éticas é importante construir, com as crianças, regras para o convívio no dia a dia (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), cada qual tem sua identidade própria, vive em famílias distintas, provém de comunidades étnicas, ambientes culturais e níveis econômicos diversos. Há possibilidade de aprender brincadeiras típicas com crianças de outros países ou de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e afrodescendentes. Nas brincadeiras de faz-de-conta pode se vivenciar essa diversidade, como, ao pentear o cabelo no salão de beleza, diante do espelho, as crianças têm consciência da cor de sua pele e do tipo de cabelo, contando histórias dos diferentes povos e dos objetos por eles utilizados, oportunizando assim a estética de seu grupo cultural. Para que isso aconteça o professor precisa auxiliar nessa construção da identidade.

É importante que todos os educadores observem e acompanhem cada criança nos momentos das atividades lúdicas, assim poderão ver o desenvolvimento de cada educando, como por exemplo; quais foram seus brinquedos preferidos, como brincou, com quem brincou, quais brincadeiras novas ela aprendeu, se interagiu com os outros, explorou os brinquedos, quais brinquedos, interagiu com colegas da mesma faixa etária ou mais velhas. É pela observação diária e pelo registro que a professora pode acompanhar os interesses e a evolução do brincar de cada uma (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Wajskop (2012), afirma que as atividades lúdicas na Educação Infantil é a garantia de uma possibilidade de educação criadora, voluntária e consciente. É a oportunidade de socialização, relação com outro, apropriação da cultura e do exercício de decisões e da invenção. Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. O fundamental da brincadeira é o papel que é assumido pelas crianças e que revela e possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das regras e da imaginação, através de gestos e ações significativas. Ela vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade, fornecendo assim uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência.

A brincadeira pode ser a oportunidade de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Com essa experiência elas poderão resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, tendo assim o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, enriquecerão a relação com seus colegas da mesma faixa etária, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo de forma ativa e construtiva (WAJSKOP, 2012).

Vigotsky (1991), defende que a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra, segundo ele estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Essas poderão aparecer de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira, tendo em vista a idade e a função específica que desempenham junto às crianças.

6 | APRENDIZAGEM A PARTIR DAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

De acordo com Kishimoto (2013), é através do brincar a criança experimenta e pode explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, e assim compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens, se relacionando com a cultura da infância, aprendendo e se desenvolvendo.

Segundo Vigotsky (1991), uma característica importante do brincar é a possibilidade da criança se comportar de maneira mais avançada do que na vida real, ensaiando comportamentos e situações para os quais não está preparada. Ela sempre se comporta além do comportamento habitual da sua faixa etária, além do seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Quando a criança brinca de ser professora, por exemplo, ela se comporta como se fosse a professora, se esforçando para exibir um comportamento semelhante ao que teria uma professora em uma escola, impulsionando assim um comportamento para além do comportamento dela.

Por meio das atividades lúdicas, a criança pode tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecendo a si, aos outros e o mundo, a brincadeira é uma importante ferramenta para ela se apropriar de códigos culturais, para se desenvolver e se expressar. Cabe, entretanto, compreender o que seriam atividades lúdicas e próprias para ou do universo infantil e o que são atividades criadas com o objetivo de ensinar algo, e que utilizam para isso, elementos do universo infantil. (KISHIMOTO, 2010).

A Resolução nº 5 (BRASIL, 2009), diz que o planejamento deve ser feito tendo a criança como protagonista, pois é um direito inegável dela interagir, relacionar, brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, questionar, assim poderá construir sentidos à natureza à sociedade na produção cultural.

7 | METODOLOGIA

A pesquisa foi feita em 2019, no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, localizada à Rua Ilhéus, s/n, Bairro Pedra D'água, na cidade de São Mateus-ES, com 36 crianças do turno vespertino, sendo 19 do pré nível I (04 anos) e 17 do pré nível II (05 anos). O motivo da escolha dessa instituição se deu por ser uma escola periférica, com seus problemas sociais e econômicos e pela proximidade que tenho com a equipe. Quanto à faixa etária, por serem as duas últimas séries desta etapa educacional e por essas crianças estarem prestes a sair da Educação Infantil para o fundamental I.

A meta desta pesquisa é analisar os dados coletados tendo como eixo central as atividades lúdicas. Nessa perspectiva, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir no desenvolvimento das crianças, observar se as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas no cotidiano escolar com as crianças de 04 a 05 anos, identificar se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do professor com as crianças de forma

afetiva.

O varal triplo com bolinhas coloridas chamou a atenção das crianças por ser algo novo, desconhecido para eles. A ideia da aplicação desta atividade surgiu quando os professores de Educação Física e pedagogos da rede municipal de São Mateus estavam fazendo um curso de Formação Continuada. É uma atividade em que a criança interage tanto com os outros colegas quanto com os adultos, se desenvolvendo em diversas áreas, como agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e tempo para parar.

Respondendo as questões exigidas, várias informações foram obtidas em diferentes momentos com duas professoras regentes de classe, para analisar se a interação e as atividades lúdicas puderam contribuir com o desenvolvimento das crianças, o caminho percorrido foi coerente e significativo de acordo com os objetivos mencionados.

8 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rey (2005), a pesquisa qualitativa não se orienta na produção de resultados finais sobre o estudado, os métodos qualitativos são orientados à exploração, ao descobrimento e à lógica da indução, começando com observações específicas e vai se construindo em direção aos padrões gerais. Yin (2001) afirma também que o estudo de caso é um método qualitativo. Para que ele seja evidente poderá vir de seis fontes distintas como, documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

Os dados foram construídos através de observações, análise das percepções das professoras que apresentaram sobre o desenvolvimento das crianças, e a importância que elas relataram sobre as atividades lúdicas no seu cotidiano escolar. Ressaltaram também que por meio das brincadeiras dirigidas é perceptível que a interação entre professor e aluno aumenta, despertando o interesse do questionamento, dando liberdade ao aluno de descobrir mais. Por meio da participação em brincadeiras, a criança interage e socializa, integrando-se com os outros.

Buscando compreender o objetivo proposto, tenta se aproximar das informações registradas no decorrer da pesquisa, tendo como base os desafios de uma prática voltada para as atividades lúdicas, construindo estratégias pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento às crianças de 04 e 05 anos. Sendo assim, o processo no seu andamento pretende revelar práticas lúdicas dos agentes construtores do conhecimento no cotidiano escolar.

Essa constituição se deu por indução, possibilitando a transformação das informações em dados, através das anotações particulares, das observações no pátio da Escola e do questionário com perguntas abertas para as professoras regentes de classe do Pré Nível I e Pré Nível II, revelando assim os objetivos e os argumentos da pesquisa,

relacionando as referências teóricas que fundamentam esta pesquisa.

9 | PRODUTO EDUCATIVO

O produto educativo foi um manual pedagógico, elaborado de acordo com as exigências do programa de mestrado profissional da Faculdade Vale do Cricaré - ES. Portanto, o mesmo foi planejado e elaborado com a parceria dos profissionais do Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, São Mateus-ES, dentre eles, gestores e professores, objetivando a disseminação do projeto, atraindo assim a atenção das crianças e de seus responsáveis.

Toda criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, assim afirma a BNCC (BRASIL, 2017), pensando nessas possibilidades, as professoras do CEIM Areinha focalizaram em atividades lúdicas como, Amarelinha, O Corpo, Dança das cadeiras e o Varal triplo com bolinhas coloridas. Assim foi constituído o manual pedagógico com essas quatro atividades contendo todas as instruções para execuções das atividades.

De acordo com Pfeifer e Pinto (2012), a amarelinha além de uma diversão é uma atividade que melhora muito equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora fina das crianças. Medina (2015), reforça que a atividade além de ajudar as crianças a conhecer e a escrever os números, também desperta e exercita as suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio, assim com os saltos e pulos, as crianças ganharão mais agilidade, coordenação e força, auxiliando no desenvolvimento motor.

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a atividade do corpo objetiva o trabalho do esquema corporal, da orientação espacial e da coordenação motora global. Também a dança das cadeiras é uma atividade que, além de divertida, seu objetivo é estimular a criança na noção da escutar e a realização, reagindo conforme o ritmo. Leva também à criança a noção de ritmo, compasso e tempo.

De acordo com Brune (2019), a atividade do varal triplo com bolinhas coloridas requer muito movimento corporal, além do esforço mental. É também uma atividade em que a criança interage com os outros colegas.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada no ano letivo de 2019, no CEIM Areinha, em São Mateus-ES. Possibilitou o desenvolvimento de um questionário com perguntas abertas para cada professora das duas turmas pesquisadas, Pré nível I (crianças de 04 anos) e Pré nível II (crianças de 05 anos), observações no pátio escolar com as professoras regentes, com o objetivo de alcançar as metas propostas.

Discutimos com autores que discorrem sobre a temática desta pesquisa, analisamos minuciosamente à luz desses teóricos, fragmentos em anotações e observações realizadas no pátio da escola, possibilitando assim a confirmação de termos alcançado os objetivos

almejados. Acreditamos que este estudo abra espaço para o debate e a reflexão dos motivadores construtores do conhecimento, permitindo assim, repensar o processo de desenvolvimento das crianças, buscando a construção de um contexto educativo que seja qualitativo, participativo, dialógico e interativo, tendo as brincadeiras e a interação como base no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Entende-se que, por meio das atividades lúdicas, interações, relacionamento do professor com as crianças, de forma afetiva e que predisponha estímulo ao desenvolvimento, acontece a aprendizagem. Assunto é bem amplo e a conclusão não está aqui. A mesma continuará, servindo de inspiração a quem busca aprender brincando, sabendo que é relevante a continuidade de mais estudos sobre a temática do lúdico nas escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília: MEC, 2009.

BRUNE, Thaís. **Varal triplo com bolinhas coloridas**: gravação em áudio. [9 de fevereiro, 2019]. São Mateus, Espírito Santo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. Segredos do mundo lúdico. **Cadernos do Nepsid**, n. 1, Segredos do mundo lúdico, São Paulo, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Reflexões e pensamentos sobre o direito de brincar**. O Guia do Voluntário, [2012 ou 2013].

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento**: Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Brasília, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo, 2010.

MEDINA, Vilma. **Amarelinha jogo e brincadeira de criança**. 2015. Disponível em <https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/amarelinha-jogo-e-brincadeira-de-crianca/>. Acesso em: 21 de mai. 2020.

PFEIFER, Luzia Iara; PINTO, Maria Paula Panúncio. **Cartilha de orientação a graduandos de terapia ocupacional**. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência, Ribeirão Preto, 2012.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Cortez, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Record, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021